

A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES, DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA

Rafael de Menezes¹

RESUMO

Introdução: Cada pessoa é única e singular, o que nos faz lidar com o potencial e talento de cada uma, e em uma sociedade inclusiva as diferenças sociais, culturais e individuais são utilizadas e potencializadas para enriquecer as interações e a aprendizagem entre todos. **Objetivo:** Descrever as percepções dos educadores, da instituição Fundação Gol de Letra (FGL), diante das barreiras para a inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas. **Método:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, na qual foi encaminhado aos 38 educadores da FGL, uma pesquisa semiestruturada, no formato de questionário com questões fechadas, onde buscou-se entender quais as percepções dos educadores diante do processo de inclusão. A amostra contou com 23 questionários. **Resultados:** 78% dos educadores afirmam ter educandos com deficiências em suas aulas, em contrapartida 31% deles afirmam não se sentirem confortáveis ou preparados para terem educandos com deficiência em suas aulas. Outro destaque é que 100% da amostra afirma que mesmo a instituição buscando a inclusão de todos ainda existem pontos a serem melhorados. Ao vermos o aprimoramento profissional 83% dos educadores afirmam terem feito cursos sobre a temática, 60% creem ter preparo, 70% sentem-se preparados para atender este público e 78% afirmam conseguir cumprir o seu planejamento e motivar a todos. Por fim 100% dos educadores acreditam que o processo de inclusão beneficia a todos, principalmente aqueles educandos sem deficiência. **Conclusões:** Diante de tais resultados podemos afirmar que existe o processo de inclusão na instituição e que os educadores vão em busca de conhecimentos para garantir uma educação integral e inclusiva de qualidade, demonstrando a importância de se fortalecer diante dos desafios que a educação inclusiva impõe. Mesmo diante das dificuldades e desafios da inclusão, a FGL reúne esforços para oferecer uma metodologia diversificada ampliando a reflexão e a vivência.

Palavras-chaves: Inclusão, Deficiências, Educação Integral

INTRODUÇÃO

A Educação é um universo no qual deve-se contemplar o desenvolvimento do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver, o que pressupõe considerar o ser humano na sua totalidade, logo cada pessoa é única e singular, sendo assim temos que aprender a lidar com o potencial e talento das pessoas com deficiências. (FGL, 2024; Pedrinelli; Verenguer, 2013; Pedrinelli; Nabeiro, 2012)

Desta forma o foco de atenção se volta para a pessoa com todo o seu potencial de desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social, isto é, um olhar biopsicossocial, direcionado para o que a pessoa pode fazer ao invés do que não pode fazer. Soares; Machado;

¹ Educador de Esportes da Fundação Gol de Letra - SP, rafael.menezes@goldeletra.org.br;

Osborne (2023), corroboram ao afirmarem que é necessário que deixemos de enxergar as pessoas deficientes como incapacitadas ou limitadas, e passemos a olharmos as suas possibilidades e competências.

Sendo assim, a convivência com pessoas diferentes é uma grande ferramenta em educação, pois torna as pessoas mais conscientes para a vida e para as suas possibilidades o que proporciona uma sociedade em que todos tenham garantidos os seus direitos. (Barbosa et al, 2019)

Em uma sociedade inclusiva as diferenças sociais, culturais e individuais são utilizadas para enriquecer as interações e a aprendizagem entre os seres humanos. Trata-se de uma mudança profunda no comportamento e na atitude das pessoas. (Oliveira et al, 2015)

Os autores supracitados, afirmam que a construção de uma sociedade inclusiva deve começar na família uma vez que a formação do cidadão começa em casa, onde valores, hábitos e ideias sobre as coisas e o mundo são desenvolvidos, Soares; Machado; Osborne (2023) complementam ao afirmarem que a inclusão exige uma modificação de nós mesmos para a aceitação e a compreensão das pessoas que possuem algo diferente daquilo que socialmente considera-se como padrão.

Para auxiliar na construção de uma sociedade mais inclusiva, encontramos os projetos sociais do qual Soares; Machado; Osborne (2023) afirmam que estes espaços oferecem um ambiente protetor, esportivo, educador, lúdico e socializador; sendo promotores de saúde e de desenvolvimento de diversas habilidades.

FGL (2024) afirma que o Terceiro Setor soma forças com o poder público para a garantia de direitos básicos, na busca do combate à exclusão social e à violação dos direitos frente a uma vulnerabilidade social.

Diante deste cenário no qual há o aumento de projetos sociais esportivos e é necessário, e garantido por lei, a inclusão das pessoas com deficiência participando de todas as atividades há a necessidade de mudanças de perspectivas, conforme aponta Gorgatti et al (2004) ao afirmarem que os professores até então encaravam crianças com deficiência como uma realidade muito distante, mas agora há a necessidade de fazer cursos e se atualizar para receber estes educandos.

A inclusão pode ser vista como um motivo que leve ao aprimoramento da capacitação profissional de educadores, constituindo uma ferramenta em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais. (Barbosa et al, 2019) Os profissionais de educação devem se comprometer com a figura do eterno aprendiz, ou seja, é preciso que ele

esteja em constante estudo e atualização. A formação continuada é requisito essencial para uma intervenção profissional responsável e de qualidade. (Pedrinelli; Verenguer, 2013)

As autoras supracitadas, afirmam que uma atitude profissional que assume princípios baseados nas diferenças individuais favorece a construção de uma atitude positiva voltada para as capacidades do participante e não para a sua deficiência e Soares; Machado; Osborne (2023) complementam afirmando que a intervenção adequada do educador é um dos passos que podem ser tomados para a educação inclusiva.

Uma recomendação é que o professor esteja ciente de que incluir nas aulas não é simplesmente adaptar a disciplina, mas é adotar uma perspectiva educacional que valorize a diversidade e seja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva. (Barbosa et al, 2019)

Os educadores têm muitas escolhas a fazer sobre como agir para ajudar os educandos em dificuldades buscando sempre inovar a sua prática pedagógica com novas possibilidades de recursos e materiais para o ensino de todos. Gorgatti; De Rose Jr (2009), ressaltam a importância da contínua busca pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional do educador.

Para ensinar, o papel do educador é fundamental, pois não se trata unicamente de transmitir conhecimentos, mas modificar a forma que se faz e sua relação com o saber. A forma de transmissão não se refere somente a técnica, mas ao engajamento do educador, a sua responsabilidade com o aprendizado do educando, isto é, refere-se a princípios políticos e éticos. (Oliveira et al, 2015)

Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever as percepções dos educadores, de uma ONG, diante do processo de inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual serão levantadas, de forma transversal, características dos sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador.

Amostra e procedimento

Para a realização deste estudo, foram seguidos alguns ritos, sendo o primeiro a autorização da instituição a ser pesquisada, que foi enviado a instituição o projeto de pesquisa constando todos os dados da pesquisa, bem como o objetivo a ser alcançado com este estudo.

A instituição é uma organização sem fins lucrativos instituída em 1998 e, portanto, atua há 25 anos no Terceiro Setor, com uma unidade na zona norte de São Paulo (SP) e outra unidade na zona central, região portuária, do Rio de Janeiro (RJ).

Com uma proposta de educação integral associada à dupla proteção (educação e assistência social), a instituição desenvolve atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho com atendimentos às famílias e as comunidades, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Após a autorização da instituição para a realização da pesquisa iniciamos a coleta dos dados encaminhando a todos os educadores da instituição, de ambas as unidades, (São Paulo e Rio de Janeiro) de forma on-line, via e-mail, uma pesquisa semiestruturada, no formato de questionário com questões fechadas. Este formulário foi criado no aplicativo *Forms*, da empresa Microsoft.

O questionário é dividido em três sessões, sendo: 1ª sessão – carta explicativa; 2ª sessão – termo de consentimento livre e esclarecido; 3ª sessão – questionário. Este tem a intenção de avaliar quais as percepções que os educadores apresentam diante de educandos com deficiência e qual o tipo de apoio eles recebem para a otimização de seu trabalho junto a estes educandos.

O questionário está estruturado em escala, conforme o modelo já validado de Gorgatti; De Rose Jr. (2009). Nesta escala são apresentadas 18 afirmações para as quais são utilizados cinco níveis de resposta: *não se aplica, discordo totalmente, discordo quase totalmente, concordo quase totalmente e concordo totalmente*. A alternativa “não se aplica” deverá ser respondida pelos educadores quando estes não tiverem opinião formada sobre alguma afirmação.

As afirmações abordam as opiniões dos educadores sobre a presença de educandos com deficiência em suas aulas, bem como o apoio recebido pela instituição. Também é direcionado para a preparação que o educador julga necessário para lidar com o educando com deficiência. Desta maneira, as afirmações de 01 a 10 dizem respeito à forma como o educador se posiciona diante da inclusão de educandos com deficiência em suas aulas; as de números 11 a 14 dizem respeito à forma como o educador percebe os benefícios da inclusão para todos os educandos; e por fim, as de número 15 a 18 abordam a opinião do educador com relação à estrutura e ao estímulo oferecido pela instituição. (Anexo A)

Foi encaminhado o formulário a 37 educadores, sendo 12 educadores de SP e 26 do RJ. Em São Paulo são 06 educadores do gênero masculino e 06 educadores do gênero feminino, enquanto no Rio de Janeiro são 12 e 14, respectivamente. Os educadores responderam ao questionário de forma individual, sem a interferência do pesquisador. Tivemos o retorno de 28 questionários, mas diante dos critérios de inclusão foram analisados apenas 23 questionários.

Como critério de inclusão para participar desta pesquisa foram analisados os seguintes dados:

- a) Que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa;
- b) Educadores que estejam a mais 06 meses na instituição;
- c) Sua função na instituição seja a de educador.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com os educadores da instituição justifica-se pelo interesse em saber a percepção dos mesmos quanto ao processo de inclusão de educandos com deficiência em suas aulas, além de dar voz aos educadores como agentes que contribuem para a melhoria da formação humana e cidadã dos educandos atendidos.

Os resultados deste estudo, sinaliza que 08 educadores têm idade entre 18 e 30 anos, com idade entre 31 e 45 anos temos 12 educadores, o que representa 52% da nossa amostragem, e por fim temos 03 educadores com idade entre 46 e 70 anos. Quanto ao gênero dos participantes 52% são femininos e 48% representam o gênero masculino.

Destacamos que 01 educador está entre 06 meses e 01 ano na instituição, enquanto 52% dos educadores, 12, estão entre 01 e 05 anos, 6 educadores estão entre 5 e 10 anos, já entre 10 e 15 anos de instituição temos 02 educadores, e 01 educador está entre 15 e 20 anos e 01 está entre 20 e 25 anos de atuação na instituição.

Com relação ao tempo de experiência como educador, temos 01 educador com menos de 02 anos, entre 02 e 10 anos, temos 12 educadores, com este período de experiência, e 10 educadores, 43% com mais de 10 anos de experiência.

Ao analisarmos os educadores que afirmam ter educandos com deficiência em suas aulas temos, 78% dos educadores, confirmando a participação deste público em suas aulas e apenas 05, 22%, afirmam não atenderem pessoas com deficiência.

E para finalizar as características da nossa amostragem temos 19 educadores, 83%, que afirmam já ter feito cursos para aprimoramento sobre pessoas com deficiência, enquanto 17%, 4 educadores, afirmam não terem mantido uma educação continuada sobre a temática da inclusão.

A tabela 1 mostra a distribuição, percentual e numérica, que caracterizam o perfil dos educadores da instituição.

Tabela 1 – Característica dos educadores

VARIÁVEL	NÚMERO (N)	PORCENTAGEM (%)
<i>Faixa etária</i>		
18 a 30 anos	08	35%
31 a 45 anos	12	52%



46 a 70 anos	03	13%
<i>Gênero</i>		
Masculino	11	48%
Feminino	12	52%
<i>Tempo de instituição</i>		
Entre 06 meses e 01 ano	01	4%
Entre 01 e 05 anos	12	52%
Entre 05 e 10 anos	06	26%
Entre 10 e 15 anos	02	9%
Entre 15 e 20 anos	01	4%
Entre 20 e 25 anos	01	4%
<i>Tempo de experiência</i>		
Menos de 02 anos	01	4%
Entre 02 e 10 anos	12	52%
Mais de 10 anos	10	43%
<i>Educandos com deficiência</i>		
Sim	18	78%
Não	05	22%
<i>Formação Continuada</i>		
Sim	19	83%
Não	04	17%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Dado a realidade apresentada acima, percebe-se que 95% da equipe está a mais de um 01 ano na instituição e que, aparentemente, a rotatividade de educadores é pequena, o que favorece o processo de inclusão de educandos com deficiência. Outro ponto de destaque é o dado de que a instituição busca manter o equilíbrio no número de educadores de ambos os gêneros, sendo 11 masculinos e 12 femininos.

A experiência dos educadores também é apontada como outro fator de destaque, uma vez que temos apenas 01 educador com menos de 02 anos de experiência no grupo. E desta forma, a formação continuada é mantida pelos educadores, pois 83% da amostra afirma manter-se atualizados, demonstrando assim o comprometimento destes profissionais com os princípios educacionais da instituição e, principalmente, a preocupação em oferecer um atendimento de qualidade aos educandos com deficiência.

A tabela 2 mostra um resumo geral da distribuição das respostas dos educadores nas 18 questões.

Tabela 2 – Resumo geral das respostas da escala aplicada aos educadores.

QUESTÕES		RESPOSTAS					
		Não se aplica	Discordo totalmente	Discordo quase totalmente	Concordo quase totalmente	Concordo totalmente	Total
Questão 1	N	0	3	6	10	4	23
	%	0%	13%	26%	43%	17%	100%
Questão 2	N	0	2	5	13	3	23
	%	0%	9%	22 %	57%	13%	100%
Questão 3	N	2	2	6	12	1	23
	%	9%	9%	26%	52%	4%	100%
Questão 4	N	1	2	6	12	2	23
	%	4%	9%	26%	52%	9%	100%
Questão 5	N	3	1	3	7	9	23
	%	13%	4%	13%	30%	39%	100%
Questão 6	N	0	0	0	7	16	23
	%	0%	0%	0%	30%	70%	100%
Questão 7	N	0	11	9	3	0	23
	%	0%	48%	39%	13%	0%	100%
Questão 8	N	2	0	3	10	8	23
	%	9%	0%	13%	43%	35%	100%
Questão 9	N	1	1	3	10	8	23
	%	4%	4%	13%	43%	35%	100%
Questão 10	N	5	2	6	6	4	23
	%	22%	9%	26%	26%	17%	100%
Questão 11	N	1	1	1	5	15	23
	%	4%	4%	4%	22%	65%	100%
Questão 12	N	0	0	0	7	16	23
	%	0%	0%	0%	30%	70%	100%
Questão 13	N	2	1	4	11	5	23
	%	9%	4%	17%	48%	22%	100%
Questão 14	N	4	7	9	2	1	23
	%	17%	30%	39%	9%	4%	100%
Questão 15	N	2	5	9	7	0	23
	%	9%	22%	39%	30%	0%	100%
	N	3	14	3	3	0	23

Questão 16	%	13%	61%	13%	13%	0%	100%
Questão 17	N	2	6	7	5	3	23
	%	9%	26%	30%	22%	13%	100%
Questão 18	N	0	5	8	9	1	23
	%	0%	22%	35%	39%	4%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisarmos o questionário, destacamos a questão de nº 05 que nos mostra que, aproximadamente, 1/3 (31%) da amostra não se sentem confortáveis com a ideia de ter educandos com deficiência em suas aulas. Destes, 01 educador apontou que não gostaria de ter educandos com deficiência nas aulas, enquanto 03 educadores discordam quase que totalmente, e este mesmo total não tem uma opinião formada sobre o assunto. No estudo de Gorgatti; De Rose Jr (2009) tiveram resultados semelhantes, 47,8% dos educadores também não se sentiam confortáveis em ter educandos deficientes em suas aulas. Já no estudo de Gorgatti et al (2004) metade dos educadores pesquisados também apontaram que não gostam de ter educandos deficientes em suas aulas.

Em contrapartida 70% dos educadores se sentem preparados para trabalhar com educandos com deficiência e 60% acreditam ter o conhecimento suficiente para atender este público. Contudo, a questão de nº 06 que trata da avaliação nos aponta que 48% dos educadores discordam totalmente de uma avaliação igual para todos e 39% discordam quase que totalmente, apresentando que em alguns momentos o processo avaliativo, pode ser igual ou semelhante entre os educandos com deficiência e sem deficiência.

Estes resultados são bem semelhantes aos encontrados por outros estudos, pois neles 2/3 das amostras, aproximadamente, demonstraram pessimismo relacionados ao seu preparo para trabalhar com educandos com deficiência e afirmam que não utilizam ou não utilizaram os mesmos critérios de avaliação. (Gorgatti; Rose Jr, 2009; Gorgatti et al, 2004; Silva et al, 2022).

A questão 08 diz respeito ao cumprimento do currículo proposto e 78% dos educadores acreditam que conseguem cumprir o seu planejamento, mesmo na turma tendo educandos deficientes. Este mesmo percentual de educadores (78%) acredita que conseguem motivar a todos os educandos em suas aulas independente de ter ou não educandos com deficiência. No estudo de Silva et al (2022) 71,4% dos educadores afirmam possuir capacidade de cumprir todo o programa de ensino e 67,9% a capacidade de mediar os déficits dos educandos, desta maneira indo ao encontro dos resultados de nossa pesquisa.

A questão de nº 06 apresenta o quanto os educadores pretendem ir em busca de uma formação continuada sobre a temática e 100% dos educadores afirmam que pretendem buscar conhecimentos mais aprofundados sobre a temática, assim como os educadores do estudo de Gorgatti et al (2004), do qual 90% destes, vão em busca de aprofundamento e novos conhecimento e no estudo de Silva et al (2022) 96,4% há o interesse em participar de cursos que pudessem auxiliá-los em sua prática pedagógica. Assim, demonstra-se que mesmo alguns educadores não se sentindo confortáveis de ter educandos deficientes em aulas, eles buscam ou buscarão conhecimentos para atuar com estes educandos.

A FGL (2024) afirma que a formação continuada dos profissionais se destaca pela coesão e pela efetividade, logo são processos caracterizados pela transferência de informações, que dialogam com os conhecimentos já existentes, isto é, teoria articulada com a prática, experimentação pessoal, social, cultural e histórica de cada um.

100% dos educadores acreditam que o processo de inclusão beneficia a todos, principalmente os educandos sem deficiência, e destes 70% apontam que os educandos com deficiência são aceitos socialmente pelos educandos sem deficiência e 86% afirmam que esta aceitação ocorre sem o preconceito entre eles. Corroborando com estes dados, Gorgatti; De Rose Jr (2009), Gorgatti et al (2004), Silva et al (2022), em seus estudos, são unânimes ao concordarem sobre os benefícios do processo de inclusão, de modo que a convivência com pessoas diferentes prepara a todos para a vida e para as possibilidades que lhe trará.

Ao analisarmos as questões que nos remetem a estrutura e ao estímulo oferecido pela instituição, houve uma tendência para o pessimismo, assim como ocorreu no estudo de Gorgatti; De Rose Jr (2009), o que demonstra a necessidade de um olhar mais apurado da instituição quanto a estas questões.

No nosso estudo nenhum educador concordou totalmente que haja materiais instrucionais suficiente para o ensino dos educandos com deficiência, bem como os serviços e suportes oferecidos, 61% discordam totalmente que haja todos os serviços de suporte, questões de nº 15 e 16.

A questão de nº 17 se refere a recursos para adquirir materiais para planejar e trabalhar com educandos com deficiência e 9% não tem uma opinião formada sobre o assunto, enquanto 56% dos educadores discordam quase que totalmente ou totalmente que haja estes recursos, já 35% acreditam haver os recursos para a compra de materiais.

Por fim, ao questionarmos sobre as barreiras arquitetônicas 43% apontam que a instituição é capaz de receber educandos com deficiência, enquanto 57% apontam para uma dificuldade no atendimento destes educandos.

No estudo de Vianna e Lovisolo (2011) 41,4% dos educadores apontam a necessidade de melhorias nos materiais e infraestrutura, assim como no estudo de Gorgatti et (2004) 90% da amostra também afirma que suas escolas não estão preparadas para receber crianças com deficiência. Já nos estudos de Silva et (2022) resultado semelhantes tão são apresentados, pois 96,4% dos educadores, apontam a falta de materiais, 100% afirmam não haver serviços de suporte nas escolas e 67,9% afirmam que suas escolas não possuem as adaptações necessárias para receber educando deficientes.

Gorgatti et al (2004) afirma que apenas instrumentos legais e boa vontade dos educadores não são suficientes para garantir o sucesso de uma proposta de inclusão, é necessário que as instituições também se engajem na proposta.

Complementando Oliveira, et al (2015) diz que para realizar a inclusão é necessária uma posição crítica dos educadores, que deve acompanhar o ritmo dos educandos, em um processo que requer diálogo dos professores com a comunidade escolar e com outros campos do conhecimento, como: saúde, serviço social, universidades, centros de pesquisas, ONGs, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos afirmar que o processo de inclusão ocorre na instituição, porém ainda temos educadores que estão indo em busca de novos conhecimentos e fortalecimento pedagógico, para poder garantir uma educação integral de qualidade aos educandos com deficiência, o que nos faz refletir a importância de sempre estarmos indo em busca de novos conhecimentos e uma formação continuada para nos fortalecermos diante dos desafios que a educação inclusiva nos impõe.

Estes desafios devem ser motivo de aprimoramento para a capacitação profissional dos educadores, constituindo uma ferramenta em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais.

Por fim, conclui-se que as oportunidades de acesso aos projetos sociais devem ser estimuladas, pois permitem que educandos de diferentes condições tenham possibilidades a atividades que possam contribuir para um melhor desenvolvimento e uma sociedade inclusiva.

A FGL reúne seus esforços para oferecer uma metodologia diversificada que trabalha linguagens sensíveis e ligadas ao cotidiano cultural e social que existe além dos muros escolares. Seus princípios educacionais e linguagens buscam a não fragmentação dos sujeitos uma vez que ampliam a reflexão e a vivência prática do conhecimento para além dele mesmo.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, N. S. et al. Atitudes de profissionais na área da educação física adaptada no ensino inclusivo escolar e ensino regular. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, p. 39-48, Jan./Jun., 2019.

FGL, Fundação Gol de Letra. *Caderno metodológico: educação integral esporte em jogo*. Rio de Janeiro: [s.n], 2024.

GORGATTI, M. G.; DE ROSE JR, D. Percepções dos professores quanto a inclusão de educandos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 119-140. Abr./Jun. 2009.

GORGATTI, M. G. et al. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a educandos portadores de deficiência. **Revista Brasileira Ciência do Movimento**, [S.l.: s. n.], v. 12, n. 2, p. 63-68, 2004.

OLIVEIRA, P. M. R. et al. Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 186-193, Mai./Ago., 2015.

PEDRINELLI, V. J.; NABEIRO, M. A prática do esporte pela pessoa com deficiência na perspectiva da inclusão. In: MELLO, M. T; WINCKLER, C. (Org.) **Esporte Paralímpico**, São Paulo: Atheneu, 2012. Cap. 3.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação física adaptada: Introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M.; COSTA, R. F. (Org.) **Atividade Física Adaptada**, Barueri, São Paulo: Manole, 2013. Cap. 1.

SILVA, E. P. S. et al. Professores de Educação Física e inclusão: ainda há caminhos para percorrer. **Educação**, Santa Maria, v. 47, n. 1, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/64461>. 2 Acesso em: 28 jul. 2024.

SOARE, J. S.; MACHADO, A. F. A. M.; OSBORNE, R. A contribuição do professor de educação física em projetos social esportivo na inclusão de educandos deficientes e no apoio ensino-aprendizagem. In: MONTENEGRO, R. K. A., PARANHOS, W. R., AZEVEDO, H. J. C. C. (Org). **A educação na contemporaneidade: desafios pedagógicos e tecnológicos**, Campina Grande, Paraíba: Amplla, 2023. Cap. 4.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, Abr./Jun. 2011.

ANEXO A – Questionário aplicado para os professores

Prezado (a) educador (a):

O presente questionário visa avaliar quais as expectativas ou as experiências do educador da FGL em relação à presença de educandos com deficiência em suas aulas. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância. Desde já, agradeço sua colaboração.

A escala utilizada será a seguinte:

0 - Não se aplica (quando não houver uma opinião formada sobre alguma afirmação)

1 - Discordo totalmente da afirmação

2 - Discordo quase totalmente da afirmação

3 - Concordo quase totalmente com a afirmação

4 - Concordo totalmente com a afirmação

I – Dados pessoais

a) Nome: (Opcional)

b) Idade:

c) Gênero: () Masculino () Feminino () Outros

II – Dados profissionais

a) Unidade na qual trabalha: () São Paulo () Rio de Janeiro

b) Projeto no qual trabalha:

c) Tempo que está na instituição:

d) Tempo de experiência como educador:

III – Trabalho com educandos deficientes

a) Você tem educandos deficientes nas turmas

b) Se sim, qual o tipo de deficiência apresentada pelos educandos

c) Se tiver educandos com deficiências múltiplas, descreva-as

d) Já participou de cursos para aprimorar seus métodos de ensino para pessoas com deficiências: () Sim () Não

IV – Questionário:

1. Eu sinto que tenho o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de educandos com deficiência.
2. Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com educandos com deficiência.
3. Eu sinto que sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos educandos com deficiência.
4. Eu sinto que sou ou serei capaz de remediar os déficits de aprendizagem do educando com deficiência.
5. Eu gosto ou gostaria de ter educandos com deficiência em minha aula.
6. Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para educandos com deficiência
7. Eu avalio ou avaliarei os meus educandos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os educandos sem deficiência.
8. Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de educandos com deficiência.
9. Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o educando com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.
10. Eu sinto que a forma de tratamento do educando com deficiência em minha aula é diferenciada.
11. Eu sinto que os educandos com deficiência vão se beneficiar da interação oferecida por um programa de atividade física.
12. Eu sinto que os educandos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas.
13. Eu sinto que os educandos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.
14. Eu sinto que os educandos com deficiência são humilhados por seus colegas sem deficiência na aula.
15. Eu sinto que existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os educandos com deficiência
16. Eu sinto que são oferecidos pela instituição todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine educandos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, serviço social, auxiliares).
17. Eu sinto que eu tenho recursos suficientes da instituição para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os educandos com deficiência.
18. As instalações da instituição em que trabalho são adaptadas para receber um educando com deficiência.